

Guilhermina Suggia

Temos registado sempre e com o maior prazer os triumphos que teem acompanhado



GUILHERMINA SUGGIA

por toda a parte esta nossa illustre compatriota, desde que sahio das terras portuguezas, para ir conquistar nos mais adiantados centros d'arte a consagração do seu excepcional talento de violoncellista.

Inutil se nos torna por conseguinte recapitular essa serie não interrompida de successos que collocaram já de ha muito a nossa Guilhermina Suggia na primeira fila dos vio-

loncellistas da actualidade. Acarinhada em toda a parte pelo seu extremo poder de sympathia e pelo seu incontestavel valor de concertista, a eminente tocadora veiu gozar ao seu paiz de alguns dias de bem merecido repouso, apoz as canceiras das *tournees*, para que tem sido constantemente solicitada em varios paizes dos mais avançados em arte.

A pedido de muitos dos seus admiradores e amigos, Guilhermina Suggia resolveu dar um concerto em Lisboa, antes de recommear a sua artistica peregrinação e fixou a data de 20 para essa festa, que vae attrahir decerto ao Salão do Conservatorio o escol da nossa sociedade culta e a maioria dos aradores e artistas da capital portuguesa.

A primorosa violoncellista é de todas as concertistas que aqui se teem exhibido, uma das que mais tem suggestionado o seu auditorio e os enthusiasmos com que foi acolhida nos concertos que aqui deu em 1903 não só estão ainda na memoria de todos, mas gravaram-se decerto indelevelmente no espirito da propria artista, como uma das mais puras glorias da sua notabilissima carreira.

O triumpho que a espera agora entre nós não será de certo inferior ao d'aquelle tempo, antes é de crer que vejamos agora a gentil artista, amadurecida por um consciencioso trabalho de alguns annos, mostrarnos facetas novas e porventura inesperadas do seu scintillante genio.

O programma da festa de 20 consta dos seguintes numeros:

- 1.º — SONATE OP. 40. L. Booëlmann
Maestoso
Andante
Allegro molto

Para piano e violoncello

- 2.º — CONCERT OP. 20. *Eugen d'Albert*
Allegro moderato
Andante con moto
Allegro vivace

Para violoncello com acompanhamento de piano

- 3.º — a) ROMANCE *S. Svendsen*
 b) LARGHETTO *R. Schumann*
 c) VITO (Danse espagnole) *David Popper*

- 4.º — VARIATIONS SUR UN
 theme rocóco. *Tschaikowsky*

Para violoncello com acompanhamento de piano

Ao piano, JOSÉ BONET.



CARTAS A UMA SENHORA

99.^a

De Lisboa

No momento em que lhe escrevo, passa-me pelo espirito uma idéa triste:—se não será esta uma das ultimas cartas que lhe dirigirei.

Estão os ares turvos, parece que ha ja-guares na visinhança, e Deus sabe o que se nos prepara!

A meu lado umas vozes impertinentes e estranhas, partindo não attinjo d'onde, segredam-me n'uma toada lugubre que a falsa liberdade denuncia sempre o despotismo verdadeiro, e que talvez n'esta doce terra das noites suaves e dos dias dourados venha em breve a conhecer-se isto tudo! . . .

Ora pois seja o que os fados determinarem, e refugiemo-nos no asylo sagrado e inabordable da consciencia, dentro da qual cada um de nós se retempera soffrendo mas não abdicando, sangrando mas não transigin-do. . .

No emtanto, pensar a gente que á mesma hora em que tantos premeditam enno doar a intelligencia livre, e envilecer a dignidade altiva, a natureza nos dá rosas e chilreios, alegrias e perfumes, ares lavados e aguas cantantes, que cruel contraste!

Ah! lyrio bemdito da bondade, onde é que tu abres a tua corolla de amor e sobre quem estendes as tuas petalas divinas?

Nós a invocar-te, como á suprema irradiação da eterna luz, e a sombra má, a sombra

funebre a procurar envolver-nos e asphyxiar-nos nas suas negras dobras. . .

Triste, triste. . .

Aqui tem pois a minha amiga o nosso ni-nho amado, berço de encantos, terra de sonhos, em vespuras de cerraceiros densos, só porque os homens, certos homens, pretendem fazer reverter ao passado, o minuto que passa em busca do futuro.

No fundo tudo se cifra n'isto: sobrevivencias de epochas mortas em pleno desabrochar de energias vivas.

E ha que notar serem taes epochas que inutilisaram iniciativas de trabalhadores incomparaveis, como, citando ao acaso, esse Joaquim de Vasconcellos que viu ir no enxurro e no lixo o melhor do que era seu thesouro de longos annos de investigações e de canceiras, de estudos aturados e de descobertas preciosas. (Refiro me, sabe, ao desmantelamento brutal da benemerita Sociedade de Instrucção que no Porto creara e dotara com collecções inestimaveis esse des-premiado mas glorioso cidadão.)

Convem não esquecer serem taes epochas as que conservam n'uma injusta penumbra, organizações pedagogicas e didacticas de sabios como Alfredo Bensaude e de educadores como Antonio Augusto Gonçalves.

Finalmente, torna se necessario advertir serem ellas as que parece ignorarem viver ali na Tapada, recluso no seu observatorio e luctando com falta de recursos para despezas indispensaveis, a ponto de algumas as fazer do seu bolso particular, essa authentica gloria nacional, o almirante Campos Rodrigues.

E essas epochas que tem todos estes crimes e ainda outros, avultando entre os mais imperdoaveis o de conservarem no maior dos atrazos todo o ensino nacional, quaesquer que sejam as victoriosas excepções que hajam logrado vingar, essas epochas ainda pretendem e tentam oppor-se, pela estúpida força da inercia ou pela violenta compressão material, ás gerações que estuantes de seiva e de calor, anciosamente procuram o sol que cá por fóra pompeia ovante, para com elle se fundirem n'um generoso amplexo, entusiasta e forte.

Ah! querida amiga mal prevejo o que nos reserva esse porvir para que centenas de peitos ingenuamente appellam, mas o presente que aqui se está officialmente preparando não é nem edificante nem nobre; sobretudo não é bello. . .

Se eu lhe contasse em que se occupam n'este proprio instante os dirigentes da nossa pobre caravella politica, tripulada, ao que dizem entendidos, por pilotos dos mais illustres, talvez a minha propria amiga, aliás tão desinteressada d'essa ordem de assumptos,